



DIREITO DAS OBRIGAÇÕES

06.01.2015

Duração: 3 horas

Cotação: I a) – 3; b) – 3; c) – 3; d) – 3; II – 8.

I

Em janeiro, Ema e Gonçalo deslocaram-se à oficina de Fernando, em Paços de Ferreira. Encomendaram-lhe algumas peças de mobiliário por medida, que Fernando ficou de fabricar assim que pudesse, pois era um marceneiro muito requisitado, tendo já uma longa lista de espera. Ema e Gonçalo declararam que tinham vindo de propósito ter com ele por lhes ter sido muito recomendado, pelo que esperariam o que fosse necessário pela mobília, desde que esta lhes fosse entregue na sua nova casa, em Lisboa, no máximo até meados de setembro, visto que a casa seria inaugurada em finais de setembro, no aniversário de Ema. O preço seria pago por transferência bancária, assim que Fernando lhes telefonasse a dar conta da conclusão do trabalho.

Em março, Ema telefonou a Fernando, pedindo-lhe um ponto de situação. Fernando respondeu-lhe que ainda tinha diversos pedidos à frente do seu, pelo que não sabia se conseguiria entregar a mobília antes do início do verão. Acrescentou que no verão tencionava celebrar as suas bodas de prata dando uma volta ao mundo em 80 dias. E que, caso não conseguisse entregar a mobília antes do verão, já não conseguiria entregá-la antes de outubro. Ema recordou-lhe os termos da sua encomenda, pedindo-lhe que cumprisse o prometido. Fernando respondeu-lhe que não queria saber de prazos, apenas se preocupando em respeitar a ordem da sua lista de espera, que sempre seguira escrupulosamente. Ema, indignada, gritou-lhe que não se atrevesse a arruinar-lhe a festa de aniversário e desligou-lhe o telefone na cara.

Em junho, Fernando terminou a mobília e tentou telefonar a Gonçalo. No entanto, este alterara o seu número e esquecer-se de avisar Fernando. Quando disso se apercebeu, Fernando enviou uma carta para a morada constante da nota de encomenda, mas a carta só em julho chegaria ao destino. Ema apressou-se a ordenar o pagamento, mas o movimento apenas foi lançado na conta de Fernando já depois de encerrada a oficina para férias. A mobília ficou no armazém, cuidadosamente embalada e pronta a seguir.

- a) Em outubro, um transportador aparece com a mobília em casa de Ema e de Gonçalo. Podem estes recusar-se a recebê-la e exigir a restituição do preço já pago a Fernando?
- b) Imagine agora que em agosto ocorrera um incêndio no armazém, nele se destruindo a referida mobília. Se Fernando se recusar a fabricar novos artigos, argumentando que já não chegariam a tempo da inauguração, pode ainda assim exigir a Ema e Gonçalo o pagamento do preço?
- c) Suponha que a mobília que Fernando destinara a Ema e Gonçalo fora feita por Helena, sua vizinha, visto que Fernando temia não concluir a mobília a tempo de a entregar em meados de setembro. Esse facto determinaria alguma alteração à sua resposta às questões anteriores?
- d) Imagine agora que Fernando se dedicara pessoalmente ao fabrico da mobília, mas tendo-a à frente de uma outra encomenda para ter a certeza de que a entregaria antes da festa. Poderia Ivo, um outro cliente, impugnar a entrega com o argumento de que a sua encomenda era anterior à de Ema e de Gonçalo?

II

Vandinha quer ser explicadora de matemática. Decide ocupar uma loja onde há anos não entra viva alma, situada mesmo em frente a uma escola de Lisboa. Fala com Quirino, porteiro, afirmando-se gestora de negócios de Porfírio, proprietário da loja, que há duas décadas emigrara para o Canadá. Quirino deixa-a entrar. Vandinha manda fazer obras de conservação e remodelação da loja, abrindo portas dali a três meses. Os clientes começam a chegar mas Vandinha é ambiciosa: decide contratar meia dúzia de funcionários para poder atender mais clientes ao mesmo tempo e expandir-se para outras disciplinas além da matemática. Animada com o seu sucesso, sobe ao telhado de alguns prédios devolutos, neles instalando grandes anúncios luminosos ao seu estabelecimento. Em poucos meses vê-se à frente de um império, contando, ao todo, com mais de vinte estabelecimentos nas principais cidades de Portugal. Alguns anos depois, Porfírio faz umas férias em Lisboa e apercebe-se do sucedido. Dirige então uma carta a Vandinha, mostrando-se muito agradecido pela sua gestão, que aprova, e pedindo o agendamento de uma reunião para esta lhe prestar contas e lhe entregar o negócio das explicações. Juridicamente, que pretensão lhe parece que Porfírio poderá ter contra Vandinha? Na sua resposta, não perca tempo com as ações de reivindicação ou de restituição da posse, centrando-se na matéria de Direito das Obrigações.